



SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Escola de Saúde de Goiás- ESG/SES-GO

Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado - GO

**Reunião: DA 4ª ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DA CIES ESTADUAL-GO**

**Data: 02/08/2019 Local: Sala 05 Horas: das 08h: 00min às 12h:30min**

**PAUTAS:**

- ✓ – Acolhimento;
- ✓ – Curso de Qualificação de Cuidadores da Pessoa Idosa com Demência;
- ✓ – Curso de Qualificação para Técnico em Vigilância em Saúde;
- ✓ – Curso de Especialização de Nível Médio para Técnico em Enfermagem em Gerontologia;
- ✓ – Curso de Qualificação em Gestão em Saúde para Auxiliares Administrativos;

**INFORMES:**

- ✓ – Projeto em Execução na Regional Sul – “Reunião Técnica para Alinhamento dos Processos de Trabalho da Vigilância Sanitária”;
- ✓ – Curso EpiSUS Fundamental – 3ª Turma para divulgação de Editais;
- ✓ – Curso de Capacitação para Conselheiros de Saúde.
- ✓ – Apresentação da nova Estrutura da ESG para conhecimento dos membros da CIES Estadual.
- ✓ – Informe (pauta extra) sobre o curso de Qualificação de Gestores.

**ATA**

Aos dois dias do mês de agosto de dois mil e dezenove (02/08/2019), às 09h00min, na sala 05, na Escola de Saúde de Goiás – ESG, aconteceu a 4ª Assembleia Ordinária da CIES Estado-GO, com a presença dos membros da CIES Estadual, sendo técnicos da SES - Regionais de Saúde e Superintendências da SES, SEST, das SMS, Entidades formadoras, representantes de gestores municipais, Escolas de saúde pública municipal, e etc. **Edy-Lamar** fez o acolhimento dos membros, dando as boas vindas e faz a leitura das pautas que serão discutidas no dia, apresenta a **Walquíria** como nova gerente da Escola. **Walquíria** se apresenta explica um pouco sobre as mudanças e fala que mais tarde a nova superintendente **Kelli** virá à reunião apresentar a nova estrutura e passa a palavra para o **Marcelo** apresentar o curso de qualificação de cuidadores da pessoa idosa com demência. Fala da proposta do curso que é ampliar os conhecimentos dos cuidadores para exercerem essa função com mais segurança, conhecimento e dignidade tanto para o cuidador quanto para os idosos com demência. Essa proposta foi uma solicitação da Associação Brasileira de Alzheimer, da regional Goiás. Fala que esse curso veio para a Educação Popular, porque é para trabalhar com as pessoas da comunidade, que já exercem esse papel. Fala dos objetivos, da meta que é qualificar sessenta pessoas da comunidade, dos critérios de ingresso, é ser encaminhado pela gestão da associação brasileira de Alzheimer que levantou essa necessidade, ter dezoito anos completos, possuir noções de informática básica, ter e-mail e o candidato ao certame deverá preencher o FORMSUS e anexar os documentos exigidos de acordo com o edital, escaneados em arquivo único em formato PDF. Fala da modalidade semipresencial, com carga horária de sessenta e duas horas, sendo doze presenciais e cinquenta em EaD, com duas turmas de trinta alunos. Com três encontros presenciais de quatro horas, com dois encontros teóricos e laboratório e uma visita técnica a uma instituição de longa permanência. Cada tutor vai trabalhar com trinta alunos, e na aula prática, será dez alunos por docente. Fala das disciplinas, dos módulos, fala do cronograma, do início do curso e etc. Fala da fonte financiadora –FUNGESP sendo vinte oito mil seiscentos e oitenta reais, sendo por aluno um custo de quatrocentos e setenta e oito reais. Encerra sua apresentação e se coloca a disposição de perguntas ou sugestões. **Edy-Lamar** pergunta se alguém tem algum questionamento. **Phiudecaub** – Sto. Antônio da Barra - RS Sudoeste I, parabeniza a proposta do curso e pergunta se tem possibilidade de expansão para outros municípios. **Marcelo** fala que a demanda nasceu da Associação, entende-se que é uma demanda dos municípios. Fala que essas primeiras duas turmas precisam ser centralizadas aqui, a nível central e com certeza a escola expandirá esse projeto para outras regiões de acordo com a demanda. **Elza** Sudoeste I fala que sentiu falta desse item no projeto de continuidade, devido ao que o **Phiudecaub** falou, existe uma demanda nos municípios, precisa ter a indicação da associação, de como seria essa divisão, porque faz parte da política do idoso e temos essa deficiência. Poderia pensar numa forma de fazer o projeto já pensando nos municípios, apesar da demanda ter partido deles. **Edy-Lamar** diz que tem que trazer isso pra CIES como proposta. É muito vago dizer que é provável



SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Escola de Saúde de Goiás- ESG/SES-GO  
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

que vai fazer, precisamos de algo mais concreto. **Marcelo** fala que seria atendido de forma que , se uma pessoa do município tal entra em contato com a associação, ele já entraria nessas sessenta vagas. Porque esse projeto apesar de não estar escrito nele, é um projeto piloto, onde faremos a qualificação de sessenta cuidadores, e após esse fazermos para todas as regiões. **Elza** fala que então tem que constar isso no projeto. **Marcelo** fala que o projeto veio pra CIES para receber as considerações necessárias. **Edy-Lamar** fala que esse projeto é bem parecido com um projeto anterior, ela não está certa ser de 2017 ou antes, com algumas diferenças, mas atendendo os municípios e não tivemos boa adesão. **Welingta** do COESEM, diz que o público alvo desse curso não ficou bem claro, ela queria saber se é a sociedade, serão as pessoas que trabalham nas unidades de saúde? **Marcelo** diz que não são as pessoas das unidades, são pessoas que estão nos domicílios, cuidando do idoso com demência. **Welingta** pergunta então se qualquer cuidador pode fazer o curso. **Marcelo** diz que sim. Ele fala que o público da Educação Popular, é a comunidade. Nós temos a área da gestão da saúde, que trabalha os agentes comunitários, que são públicos inseridos nas unidades saúde da família, mas a educação popular de acordo com a política nacional é para a comunidade. **Welingta** pergunta qual o procedimento se o cuidador não fizer parte de nenhuma associação, como seria esse acesso. **Marcelo** diz que não precisa fazer parte da associação, mas precisa procurar a associação e dizer que precisa fazer o curso. Ai a associação vai emitir uma declaração para a escola. **Edy-Lamar** pergunta se ele precisa se inscrever na associação. **Marcelo** diz que só precisa se manifestar querendo fazer o curso. Na verdade, essa associação já tem o levantamento das pessoas que necessitam fazer o curso, o pessoal que cuida dos idosos com demência. Essas sessenta pessoas, é para atender a demanda associação. **Rosemary** SUVISA, diz que seria ideal que se fizesse um levantamento de instituições de longa permanência nos municípios, porque ela não trouxe para nós esse relatório. **Cintia Lima** SMS de Sto. Antônio da Barra diz que tem feito um levantamento de estudo de casos, que dentro da Estratégia de saúde da Família no setor em que ela trabalha, ela é enfermeira da estratégia, ela se deparou com quatro casos de Alzheimer, sendo cuidado pela família, são carentes, pessoas com nível intelectual mais baixo, e como podemos falar para eles que eles devem fazer uma capacitação, são pessoas de baixo conhecimento de internet, outras não tem acesso e etc. **Marcelo** fala que isso ocorre com pouquíssimas pessoas. Diz que quando foram trabalhar em EaD com os agentes comunitários, ficaram com esse mesmo anseio, dizendo que não ia acontecer porque não estão inclusos na questão de tecnologia e etc. Mas eles buscaram essa evolução. E hoje, não chegou a 15% de evasão. **Edy-Lamar** diz que existe uma grande diferença em relação aos profissionais agentes comunitários, eles são profissionais da saúde. E os municípios fizeram uma força tarefa para criar locais de estudo, com todo apoio necessário, mas esse pessoal não sabemos quem são. **Marcelo** fala que quem está mais emergido nesse curso é o João Batista, mas hoje ele não está presente devido ao trabalho em Brasília e veio representá-lo. **Marcelo** fala que vai levar essa demanda para o João, tentar buscar esse perfil do cursista, fazer esse levantamento, até para compor o projeto. **Cintia** fala que em Sto. Antônio da Barra, não existe locais de longa permanência, são as famílias que cuidam de seus idosos. **Cintia** pergunta se não existe a possibilidade de uma pessoa do município fazer esse curso e passar para os cuidadores? Multiplicador? **Walquíria** fala que ai teria que ser outra metodologia. **Elza** fala que deveria ver qual a demanda que a associação tem. **Marcelo** fala que essa proposta está na PAS e que a escola está tentando cumprir essa programação. **Edy-Lamar** fala que está, mas não descrito para a associação. **Marcelo** diz que essa pessoa sendo de um município, estará de alguma forma atendendo a região, concordam? Esse curso veio para diminuir a demanda na unidade de saúde, porque o idoso sendo melhor cuidado em casa, ele vai menos a unidade. Que o curso volte para fazer um levantamento junto com a associação, escola e SUVISA para saber a real demanda existente. **Rose** diz que a SUVISA já tem esse levantamento. **Welingta** diz que acha que esse curso tem que estar integrado com as unidades de saúde, porque ela diz que cuidou vários anos de uma pessoa com demência e nem sabia da existência dessa associação. **Josefa** diz que o cuidador fica tempo integral com o idoso, como vai ser a flexibilidade desse horário? **Marcelo** diz que vai ser estabelecido em edital. No geral seriam 3 encontros presenciais de quatro horas cada e essas quatro horas não teria flexibilidade, porque a escola não adapta ao aluno e sim o aluno a escola. Mas antes de fazer o edital, nós deveremos ter mais uma ou duas reuniões com a associação para definir essas peculiaridades, porque eles já conhecem o perfil do público alvo. **Andrea Peixoto** nos lugares que tem as unidades de longa permanência, elas não querem deixar de fazer esse serviço, e os idosos muitas vezes não estão bem cuidados. E essas pessoas que vão fazer esse curso, precisam ser abordados por assistentes sociais, psicólogos, que tenham o domínio nesse assunto.



SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Escola de Saúde de Goiás- ESG/SES-GO  
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

E ela pensou na unidade de saúde, porque nas nossas instituições, a maioria das pessoas desconhece o caminho para onde eles devem ir encontrar essa capacitação ou ajuda. E muitas vezes ocupam leitos em uma unidade por não tem a preparação para cuidar de maneira correta. **Júlia** fala que na página 7 do projeto, onde fala critério de ingresso, precisa estar bem descrito onde encontrar essa associação. **Marcelo** fala que isso será no edital. **Julia** reforça que tem que ser bem especificado. Diz que no item que fala dezoito anos, a data está errada, porque é quinze de dezembro da emenda constitucional. Na página 9 onde fala três encontros presenciais, diz no outro parágrafo que vai ter uma solenidade de abertura do curso, esses cursistas vão ter que estar presentes? Porque se sim, terá mais um encontro presencial, então serão quatro e não três. No quadro dez da matriz curricular, o primeiro eixo está com nome diferente do que está escrito no conteúdo. Módulo um cuidados higiênicos, o outro está escrito (idoso no contexto social), tem que trocar senão fica errado. Pagina treze, existe o primeiro ponto, apoio loco regional, o que é isso? O coordenador de EPS será responsável por planejamento, e execução das atividades didáticas juntamente com a equipe de monitoramento. O que é isso? Porque essa parte é do coordenador, é minha e o que vou ter que fazer aí? Se o curso vai ser mais centralizado, como vou dar esse apoio loco regional em Goiânia? E isso tem que ficar bem definido que, como você Marcelo está falando, será o coordenador de Goiânia que vai fazer esse papel. **Marcelo** fala que com certeza, se o curso vai ser em Goiânia, não vai ser um coordenador do norte ou do sudoeste e etc., que fará esse trabalho loco regional. Julia diz que isso tem que estar bem especificado no projeto. Na página dezesseis embaixo do quadro financeiro, tem instrução normativa errada, tem que atualizar. **Edy-Lamar** diz que o que a Júlia fez, foi se preocupar em ler os projetos para poder contribuir, e que esses projetos vão para todos e que ela gostaria que todos contribuísse também. Agradece a Júlia. **Marcelo** agradece as considerações e pede desculpas pelas considerações que terão que fazer, e diz que o projeto foi feito meio as pressas e que vai tentar trazer os projetos o mais correto possível. Edy-Lamar diz que as considerações serão enviadas e que deverão voltar na próxima CIES em setembros com as correções. **Marcelo** diz que se possível gostaria de fazer essas mudanças e apresentar o projeto no GT de agosto, se isso é possível? **Edy-Lamar** diz que o GT será dia treze de agosto e pergunta se eles conseguem fazer todas essas alterações e ainda uma reunião com os coordenadores da CIES antes dessa data. **Marcelo** diz que vai ver com o João, mas que ele acha que consegue sim e que antes do final da reunião ele dá a resposta. Fala que o levantamento já existe e que farão uma força tarefa porque é importante levar esse projeto no GT. **Walquíria** fala que assume esse compromisso. **Edy-Lamar** fala então que fica pactuado que as considerações serão enviadas a CIB e ao gabinete e para os interessados e marcar uma reunião presencial ou vídeo conferencia com os coordenadores da CIES e fecharão a pactuação. Marcelo confirma a aprovação do João para fazer a força tarefa. **Edy-Lamar** encerra a pauta e passa a palavra para Nivea apresentar o **Curso de Qualificação para Técnico em Vigilância em Saúde**. **Nivea** fala da justificativa do curso que está pautada em duas situações: primeira, as ações de vigilância em saúde consta basicamente de profissionais de nível superior, e profissionais de nível médio e observamos hoje que existem muitos cursos e qualificações para profissionais de nível superior principalmente do nível central e os profissionais de nível médio que estão nos municípios, e que existe um quantitativo considerável trabalhando em VISA, sofrem um pouco com essa falta de capacitação. E a outra justificativa, é o PEEPS apresentado para 2019/2022, e dentro dele as linhas de ação de atenção e vigilância em saúde e esse curso é por essa necessidade. Fala do objetivo do curso que é habilitar os profissionais de saúde de nível médio para a função de técnico em VISA para o SUS do Estado de Goiás. A meta é qualificar 36 alunos Técnico em Vigilância em Saúde, que integrará uma equipe multiprofissional. A ideia é capacitar nas dezoito regiões de saúde do estado. Fala dos critérios de ingresso, da modalidade presencial, porque tem como base eixos estruturantes, será desenvolvido em dezoito meses, e foi dessa forma que foi aprovado no CEE, a carga horária será de mil e quinhentas horas, divididas em duas partes, sendo mil e duzentas horas teóricas/práticas e duzentos e quarenta horas de estágio supervisionado e sessenta horas de TCC. É um curso piloto, e a ideia seria uma turma para iniciar este ano de 2019 com trinta e seis alunos com distribuição de vagas para duas em cada região de saúde. É um curso que está contemplado na PAS, e a ideia é que ele seja feito na ESG, as quintas e sextas-feiras em tempo integral, das oito as dezoito, com dois encontros semanais, obedecendo uma jornada de dez horas com total de vinte horas semanais por dezoito meses. A contra partida dos gestores municipais, seria o deslocamento de seus servidores para participar do curso. A ideia seria que o estágio acontecesse em Goiânia ou entorno, porque aqui nós conseguiríamos oferecer esse estágio com tranquilidade. Diz que existe uma proposta do MS que



SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Escola de Saúde de Goiás- ESG/SES-GO  
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

esse curso continue ano que vem apoiado pelo MS, Técnico em vigilância em saúde, voltado para combate a endemias. Então pensamos nesse projeto piloto, para iniciar esse ano, porém ano que vem teremos uma oferta maior, em larga escala, para quem não foi contemplado. O estágio supervisionado será desenvolvido, com uma carga horária de dez horas, sob a supervisão de um profissional de nível superior, docente e profissional em VISA, considerando a proposta de integração ensino-serviço, com a teoria e a prática no estágio supervisionado. A matriz curricular foi prevista dentro dos eixos estruturantes previstos para os cursos técnicos conforme o CEE preconiza. Foi pensado para quatro módulos, o primeiro módulo voltado para o conhecimento do trabalho, o módulo dois, voltado para território, o três voltado para política e planejamento, nesse módulo começa a preparação para o TCC. E o quarto módulo seria as ações de procedimento voltado para VISA e ao final do módulo a apresentação de trabalho de conclusão de curso. Apresenta o quatro da matriz curricular constando as horas trabalhadas em cada disciplina. Fala do cronograma do curso com início passando nas instâncias, fala das chamadas públicas para discente e docente, matrículas, capacitação dos docentes na ESG, início do curso e término em novembro de 2021. Fala dos docentes, 16 supervisores de práticas e 9 orientadores de TCC. Fala do financiamento pelo FUNGESP, o próprio professor vai gerar o conteúdo do curso. Terá apenas um coffeebreak na aula inaugural, café durante as aulas pela manhã e tarde. Custo total de trezentos e noventa e três mil trezentos e setenta e seis reais com custo por aluno de dez mil novecentos e vinte e sete reais e onze centavos. Lembrando que o custo é alto, mas é de mil e quinhentas horas e o pagamento do docente é por hora aula e acaba impactando bastante. Nívea termina sua apresentação e devolve a palavra para **Edy-Lamar** que fala sobre ser um curso de custo alto, não apenas para o Estado, mas também para o município, porque durante dezoito meses o município manter esse servidor aqui por dois dias acaba sendo oneroso. **Sylvéria** parabeniza pela iniciativa do curso, mas diz que esse curso deveria ser para efetivos, por causa da rotatividade e também a questão do custo para o município, porque ele terá que vir quarta para voltar no sábado, e essa limitação de diárias e gastos estão sendo reclamações em todos as regiões. Na verdade eles não tem dinheiro nem pra fazer o deslocamento da tutoria, eles querem que o Estado banque essa despesa. Fala também da questão do estágio, que existem capacitados lá nos municípios, porque para ficar aqui mais essas dez horas, é muito caro. Fala que poderiam pensar nessa possibilidade, porque diz termos excelentes profissionais nas regionais, nos municípios, que poderiam supervisionar esse estágio. No mais, a estrutura está maravilhosa. **Nívea** pergunta se então a proposta é colocar o estágio supervisionado nas regiões? **Sylvéria** diz que sim, no máximo na Macro região. **Sylvéria** fala que preferencialmente deveria ser para efetivo. **Marcelo** fala que não pode ficar excluyente, então tem que ser “preferencialmente” efetivo. Porque a pesar do servidor comissionado ser demitido e etc., ele acaba ficando orbitando ali naqueles municípios, então não é de todo um gasto desnecessário. **Sylvéria** fala que a questão de efetivos, é porque um servidor comissionado após ser exonerado, ele não tem mais compromisso nenhum com aquele município, e é um curso caro. **Edy-Lamar** fala que depois que começa a trabalhar no SUS, o servidor sai de um município, mas ele não fica fora do SUS, ele vai trabalhar em outro município. O conhecimento que ele adquiriu não é desperdiçado. **Júlia** fala que a questão de efetivos, e a questão de nível médio, qual seria esse profissional, porque na vigilância tem rios de servidores nível médio. Como você disse que nos próximos já tem especificado o ACE-endemias, que nesse também constasse qual profissional deverá fazer inscrição tem que especificar. Tem que pensar melhor no perfil do profissional, para que ele não se repita futuramente. Outra coisa é alterar para quinzenalmente, pois ficaria mais atrativo, porque o servidor fazendo semanalmente ele ficará afastado das suas funções três dias, trabalhando apenas dois dias por semana e isso acarreta problemas no andamento dos trabalhos. **Nívea** fala que teria dois caminhos então, ou estender pra mais de dezoito meses ou aumentar mais um dia e ficar quinzenal, quinta, sexta e sábado. No projeto tem um parágrafo na página 9 que fala em contemplar o município de Goiânia e depois os demais municípios do Estado. Preferencialmente vai ser chamado o pessoal de Goiânia? **Nívea** diz que não é esse o intuito. **Júlia** pergunta qual vai ser o critério de ingresso para esses municípios das regiões de saúde. Como vai ser definido isso dentro da região, são duas vagas por regional? Soraia fala que o problema é que as pessoas confundem regional com região e são duas vagas por região de saúde. Conferem no projeto para certificar que no projeto esteja escrito corretamente. É conferido e está escrito região. **Júlia** pergunta como vai ser definido isso na região? **Marcelo** fala que vai ter que ser um consenso na CIR, porque se via ser preferencialmente efetivo, a indicação deverá partir de uma discussão na CIR, devido a presença dos gestores. Discutem sobre como será definido a distribuição de vagas. **Edy-**



SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Escola de Saúde de Goiás- ESG/SES-GO  
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado - GO

**Lamar** diz que a ideia do Marcelo é ótima, porque será os gestores que deverão discutir entre eles e entrar em um consenso sobre o profissional que indicarão da região, porque além de tudo tem a despesa, que deverá ficar bem claro, porque muitas vezes ele tem o profissional, mas não quer fazer essa despesa. Fica decidido em consenso que será por discussão na CIR. **Andreia** fala sobre a questão de efetivos, porque a ideia é acabar com efetivos em todos os governos. Quando a gente diz preferencialmente, nos estamos capacitando pessoas de serem envolvidas no processo de aprendizado do SUS, porque pelo menos vamos formar pessoa que sabe o que é Vigilância em Saúde. A maioria não sabe o que é SUS e mesmo que seja comissionado ele está sendo envolvido no processo e se não trabalhar naquele município, ele trabalha em outro. **Sônia** da SUVISA, diz concordar com a Sylvéria em relação a serem efetivos, porque tem recebido muitas demandas para capacitação, justamente por essa alta rotatividade de servidores comissionados nas vigilâncias. Ela não ter entendido como será feita essa parte prática. Pergunta sobre a instituição que vai receber esses alunos, vai ser uma instituição pública? Porque uma instituição privada não vai querer ser auditada, porque uma pública já não quer, imagina uma privada. **Nívea** fala que o primeiro pensamento foi Goiânia, a ideia é voltada para o Núcleo de vigilância, mas tem todo um processo de trabalho, a ideia é conversar com o município, para ver o que temos em cada local e com isso determinar onde será inserido aquele profissional para fazer o estágio supervisionado, mas será no público mesmo. **Sônia** fala que realmente tem que ver com o município, porque a realidade de Goiânia é totalmente diferente. Mesmo as instituições de unidades básicas de Goiânia, são diferentes das do município. Nós que viajamos, sabemos que as diferenças são muito grandes. Tem que ser feito dentro da realidade daquele local. **Nívea** fala que dentro daquele local, se consegue minimamente contemplar todo o necessário para o estágio. Fala que inicialmente, se pensou em Goiânia pra se fazer o estágio, mas com toda essa questão financeira, ficou meio que inviável. **José Antônio** diz que o IFG, já tem curso de Vigilância em Saúde. Diz que é uma possibilidade de parceria, justamente para os estágios supervisionados. Entender qual perfil do estudante que está entrando lá, para aplicar se for o caso aqui. Diz achar interessante fazer esse intercâmbio. **Nívea** diz que a sugestão é boa e verá a possibilidade. **Edy-Lamar** fala que quer ouvir o Marcelo novamente e depois encerrará essa pauta com as recomendações. **Marcelo** fala que a princípio a ideia é usar a estrutura do SUS em cada município. Diz que esse curso tem muita semelhança com o ACS, e diz também que o estágio do ACS é a unidade de trabalho dele com o enfermeiro supervisor. O ACE, que é de combate a endemias, onde é o campo dele? Ele é um profissional que não tem identidade com a equipe, ele não tem onde ser inserido. E nós estamos batendo nessa inserção. Esta sendo discutido com o CONASS, com as confederações, se a nomenclatura do curso vai ser técnico em Vigilância ou técnico rede de combate e etc., isso está sendo discutido, porque a escola está participando e vai ser um projeto de larga escala no País, que vai trazer aquele segundo e terceiro módulo em que a escola já formou oito mil deles no primeiro módulo e o Ministro sinalizou que vai haver o financiamento para quem não fez o primeiro módulo. Que entrou após os Agentes terem feito, vai ter financiamento em bloco, para os três módulos. Porque é pré-requisito para fazer os dois últimos, fazer o primeiro. E quanto aos que fizeram o primeiro módulo e já tem muito tempo que fizeram, já estão pensando em uma atualização para esses. Marcelo encerra sua fala. **Edy-Lamar** passa as recomendações: A atualização da Instrução Normativa, que se encontra desatualizada no projeto; Que seja preferencialmente Efetivo devido a rotatividade dos Comissionados; Que o critério de ingresso seja discutido em CIR com os gestores; Que os encontros semanais passem a ser quinzenais para que o profissional não se ausente do trabalho toda semana; Que no projeto apareçam próximas edições para os anos seguintes; Possibilidade de parceria com o Instituto Federal - IF; Que após todas essas sugestões apreciar novamente a planilha financeira para adequação dos custos. **Edy-Lamar** passa a palavra para a próxima pauta. **Rosana** apresenta o **Curso de Qualificação para auxiliares administrativos de Saúde**. **Rosana** se apresenta diz que trabalha na coordenação de gestão em saúde, cuja coordenadora é a Madalena, a primeira observação que quero fazer é que tivemos que alterar por sugestão interna, o nome do curso para não haver confusão com o curso oferecido pela Escola de Governo porque havíamos colocado curso de qualificação em gestão de saúde, para auxiliares administrativos. Sabemos que precisamos qualificar esses profissionais que atuam na atenção primária em saúde, porque vai promover uma cultura prática, reorganizar o serviço e qualificar. Pretendemos que esse profissional seja qualificado de acordo com o cotidiano do trabalho que ele executa. Fala do objetivo que é qualificar profissionais administrativos de nível médio e fundamental que atual na atenção primária em saúde no Estado de Goiás, para ofertar ao público do SUS, um atendimento mais adequado e



SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Escola de Saúde de Goiás- ESG/SES-GO  
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

humanizado. A meta é no primeiro momento é capacitar mil e quinhentos profissionais. Fala do levantamento, diz que nem no ConectaSUS e nem no DATA SUS tem esses dados que fala quanto o serviço de atenção primária tem em cada município. Quando se entra no Data SUS falam quantos serviços de atenção primária existem. Existem as clínicas de radiologia de odontologia, corpo de bombeiros, é tudo colocado como se fosse um serviço de saúde, e não é o público que queremos atingir. Tivemos uma estimativa, baseada na estratégia e saúde da família, sendo uma demanda total de cerca de três mil profissionais. Vamos oferecer em primeiro momento mil e quinhentas vagas na primeira edição e esse curso se repete a cada dois anos. Esse ano fazemos a primeira turma concluindo ano que vem e ano que vem as duas últimas turmas. E em 2012 se repetiria mais mil e quinhentas vagas para contemplar todos os municípios. Serão os atendentes, os auxiliares administrativos técnicos administrativos que atuam na atenção, cerca de três mil profissionais. Fala de como serão feitas as inscrições. Metodologia será em ensino a distância - EaD para evitar deslocamentos. Serão cento e vinte horas, nas três edições serão quarenta e cinco turmas em cada turma trinta e cinco alunos, admitindo 25% de flexibilidade. Cada turma terá acompanhamento de um tutor. Apresenta a matriz curricular proposta no projeto e explica o conteúdo programático a ser estudado em cada matéria. Fala da apresentação nas instâncias, das seleções de conteudista, tutores, elaboração do material, seleção de discentes e início do curso para final de novembro e término do curso em março. Diz que é um curso previsto na PAS e se está na PAS existe a reserva financeira. Fala da fonte financiadora, que a princípio será recurso da FUNGESP, fala que o gasto maior será na primeira edição por causa dos conteudista, sendo cento e sessenta e quatro mil, quinhentos e vinte e ao todo nas três edições o gasto total será de quatrocentos e cinquenta e sete mil, quinhentos e sessenta reais (457.560,00). **Rosana** encerra sua apresentação e passa a palavra para **Edy-Lamar** que pergunta se alguém gostaria de falar. **Sylvéria** fala a respeito das inscrições que muitas inscrições são indeferidas por não saberem fazer as inscrições. Fala da possibilidade de disponibilizar para os alunos um tutorial e fala também da possibilidade de acrescentar noções de planificação, tutoria da atenção primária seria um componente a mais para o atendente no conteúdo curricular que facilitaria esse processo de trabalho. **Edy-Lamar** fala que o nível médio ficou muito esquecido e que é difícil demais trabalhar esse pessoal. Não tem muita condição de tirar esse pessoal, porque não tem quem substitui e nem é por causa deles, é da instituição mesmo. **Rosana** fala que a princípio quando começamos a pensar as ementas, nós tínhamos noção dessa situação, mas o gestor vai ter que apoiar. Um dos requisitos é a liberação da chefia imediata. **Júlia** fala da parte do projeto que fala que dos critérios de ingresso é ser da esfera municipal. Temos pessoal do município, do Estado e federal. E o certo seria estar lotado na esfera municipal. O critério de ingresso seja estar lotado no Município. Na página nove, onde tem a matriz curricular, a regulação precisa ser um conteúdo separado, por ser complexo. Tem diferenças de quantidade de hora aula para algum conteúdo, no seu quadro de apresentação costa um com trinta horas, no projeto tá como vinte horas. **Rosana** fala que quando enviou o projeto para a CIES, como tinha todo um cronograma a ser percorrido, continuamos trabalhando e colocamos mais peso, justamente nessa parte de atendimento ao público. E alteramos para ser confundido com o projeto da Escola de Governo. **Júlia** fala também que não acha o início do curso uma data favorável, normalmente nas unidades em dezembro eles estão mais parados, seria aconselhados início de janeiro. **Elza** fala que no início do ano se encerra muitos contratos e com isso tem muita mudança de profissionais, fala que deveria ser apenas para efetivos. **Edy-Lamar** pergunta se os profissionais da Estratégia e saúde da Família não são fixos, troca? **Welingta** diz esse a nossa realidade, esse negócio de preferencialmente efetivo, isso vai acabar, tem comissionado que tá a trinta ano no mesmo trabalho. A gente precisa parar de pensar em dar curso apenas para efetivo, porque se não for útil no município dele, vai ser em outro, pelo menos capacitado. **Rosana** diz que sabemos também que a maioria está em desvio de função. **Edy-Lamar** pergunta se é consenso mudar o cronograma do curso como a Júlia pontuou? Geralmente o administrativo é comissionado e no início do ano muda esses profissionais. Eugênio dia que se já fez todo processo de seleção, não é necessário. Eugênio fala que se já fez todo o processo de seleção, não tem como, terá que iniciar todo processo novamente. **Marcelo** fala que existe essa rotatividade que vocês estão falando, sem eleição municipal, ano que vem no início do ano, não tem eleição, então o risco de trocar servidor é mínimo. Levando em conta que temos uma programação a cumprir, devemos começar o curso em novembro e o curso a distância tem uma flexibilidade maior de esse aluno cumprir as férias e retornar. Cabe a cada tutor resgatar esse aluno. **Rosana** fala que o chefe imediato estará liberando esse profissional para fazer o curso. **Edy-**



SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Escola de Saúde de Goiás- ESG/SES-GO

Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

**Lamar** fala que em relação a data de início é consenso de todos ficar da forma que está no projeto. E que da forma que esses processos de inscrições estão demorados em todos os cursos, é possível que tenha prorrogação nessas datas. Fala das recomendações com mudança no item que fala da Esfera municipal, página 6 item 4.1; e que na Matriz Curricular, possa incluir dentro da possibilidade um conteúdo separado para **“Regulação”** e possibilidade de introduzir assunto referente a Planificação. **Edy-Lamar** encerra a pauta e passa para a próxima, passando a palavra para Kelli que se apresenta como gerente da Escola representando a Dra. Luciana na apresentação da nova estrutura da SESG. **Kelli** parabeniza a CIES pelo excelente trabalho que tem desenvolvido que tem certeza que continuaremos a fazer um bom trabalho e aprimorar os processos e continuar juntos fazendo um bom trabalho em parceria. Apresenta em slides a nova estrutura em um novo organograma da SESG. Fala das novas nomenclaturas, como o colegiado de gestão que passa a ser conselho escolar, fala das equipes ligadas a superintendência e comissões e coordenações ligas também a superintendência. Fala de cada uma das três gerencia e de suas coordenações. Apresenta todas as pessoas em cada cargo e função. fala do apoio jurídico, apoio institucional, fala das coordenações gerais da COREME e COREMU e da de EPS. Fala da **gerencia de projetos e ensino** que está sob a coordenação dela até o momento, mas que a Valquíria foi convidada a assumir o cargo, onde tem as equipes de atenção em saúde, gestão em saúde, vigilância em saúde e a educação popular e metodologias educacionais e ativas. **Gerência de pesquisa e inovação**, consta com uma equipe tecnologias em saúde, EaD, gestão do conhecimento, inovação e pesquisa. **Gerencia de tecnologias educacionais**, antiga CASCAR. Trata do apoio administrativo e financeiro, TI, secretaria escolar. Explica a composição de cada departamento no organograma. Fala que a Loreta foi convidada a estar a frente da coordenação de EPS e aceitou, iniciando os trabalhos assim que voltar de férias em agosto e for publicada a portaria. Fala da planilha em tempo real para que todos possam acompanhar as inscrições dos cursos. Mostra e explica como entrar e usar a planilha em tempo real. Ao invés de passarmos relatório agora para vocês, poderemos acompanhar todos em tempo real e assim fica mais fácil detectar os problemas e como estão as inscrições de todos os cursos. Fala que a planilha vai permitir que façam o acompanhamento dos cursos todos em tempo real. Ela fala do cuidado que os coordenadores de EPS tem que ter com os cursos que tem critério de pontuações e selecionar pessoas que não conseguem fazer uma inscrição. É claro que se ela ligar pra gente e falar que errou e pedir ajuda é diferente de não conseguir fazer. Fala da terceira turma de ACE E ACS que vai ser lançado o edital. Kelli fala o informativo sobre o curso de conselheiros, fala da estratégia que deve ser usada para conseguir as inscrições. Diz que conversou na CIB, falou que estamos com quase dois meses de inscrições abertas e da situação das inscrições, os secretários pontuaram que a maioria dos conselhos estão de férias, alguns municípios vão ter eleição no início de agosto e que pretendem inscrever as pessoas novas a partir da segunda quinzena de agosto e mencionaram que estão recebendo o MP uma intimação para inscrever seus conselheiros. Falou no conselho estadual e pediu cooperação com os conselhos municipais. Fala da questão orçamentária também do curso de conselheiros. Fala do treinamento dos docente para ter a mesma qualidade. Kelli pergunta se a Valquíria quer falar alguma coisa relacionado a essa formação dos docentes. **Valquíria** fala que a formação será feita nos dias dezenove e vinte de agosto, foi encaminhada para os docentes, as referências básicas, estamos pedindo confirmação de e-mail, fala que para ser docente em um curso, precisa ter um conhecimento teórico legal e esse curso já consta com material produzido que vai ser cedido aos alunos, e eles tem que apropriar-se desse material e das referências básicas. Será feita uma oficina nesses dois dias, segunda e terça para construir o plano de aula padrão. Sessenta docentes, trinta para imediato e trinta de cadastro de reserva. Precisamos nos capacitar para desenvolvermos um bom curso. Marcelo fala que está fazendo a checagem do pessoal e mandando e-mail para todos. Alguns o telefone deu na caixa de mensagem, noventa por cento já confirmaram, mas devem retornar o e-mail para keide, para ficar documentado. Kelli diz acreditar que em agosto o curso vai ser ótimo com as inscrições. Tendo dez turmas iniciamos na data prevista e não tendo, teremos que sentar e elaborar novas estratégias. **Edy-Lamar** diz que tá muito complicado essas inscrições, que estão fazendo uma força tarefa e que ela por exemplo tem 12 coordenadores de EPS municipais, estão todos empenhados em fazer essas inscrições, mas está muito difícil. Fica a preocupação também de ficar na insistência e depois ter evasão. Ela diz que se não conseguir agora, ela acha que deveriam ir em todas as reuniões de conselho, levando uma apresentação e explicar a necessidade deles de se qualificar para realmente ficar a par das atribuições de um conselheiro. O envolvimento deles nas ações da saúde. Ele diz que não sabe se todas as regiões estão tendo o mesmo



SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Escola de Saúde de Goiás- ESG/SES-GO

Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

problema, mas na região Sul tá muito difícil. **Eugênio** fala que na verdade, não existe conselho, é só no papel, constituído legalmente, mas não existe na prática. Uma das estratégias, pode ser chamar a responsabilidade legal esses conselheiros. **Kelli** fala que precisa passar tudo isso que eles estão falando na reunião da CIES, para o Conselho Estadual. Kelli diz que chegou a falar com o Presidente do Conselho e Venerando que os coordenadores de EPS estão tendo muita dificuldade nas inscrições. Ele disse que isso não poderia acontecer e ele precisava saber onde era os mais problemáticos que ele ia lá resolver. Jaqueline pergunta se existe a possibilidade de mudar horários e dias nesse curso? Porque foi uma coisa desfavorável na região Pireneus. Diminuir dias. **Kelli** pergunta, concentrar dez horas por dia? **Jaqueline** fala que tem o pernoite, alimentação e isso será contrapartida do município. **Edy-Lamar** diz que o primeiro passo é formar turma, depois das turmas formadas, fazer o estudo por região de quais dias e quantas horas é mais favoráveis para todos. Kelli diz que precisa ver a possibilidade por questões financeiras. Diz que pode se pensar em flexibilizar, desde que não comprometa a parte financeira do curso. **Lafaiete** diz que estava com o presidente do conselho da região centro sul e estava falando com ele das nossas dificuldades em relação a essas inscrições, ele disse que ia tentar fazer alguma coisa para sensibilizar esses conselheiros para estarem fazendo o curso. **Edy-Lamar** diz que devido ao avançado do horário, fala que vai encerrar essa discussão e agradece a Kelli a presença. Kelli agradece e Edy-Lamar passa a palavra para Karen apresentar o **Curso de Especialização de Nível Médio para Técnico em Enfermagem em Gerontologia**. Karen se apresenta e pede desculpas pela intercorrências em relação a apresentação dela que deveria ter sido mais cedo. Inicia a apresentação do projeto falando que é uma proposta para nível médio para técnico em enfermagem, Introdução e justificativa é elevar o nível de assistência para esse público populacional dos usuários do SUS. Fala dos objetivos específicos e objetivos, fala da população idosa de Goiás que hoje consta de oitocentos e dez mil, cento e cinco pessoas, de acordo com o mapa da saúde de 2019, e também a principal justificativa é o PAS 2019/2022 que traz a capacitação em relação ao idoso. O objetivo é a especializar técnico de enfermagem na área de gerontologia, para atuar de forma referenciada como membro de equipe multiprofissional e com isso aumentar a qualidade do atendimento da pessoa idosa e de seus familiares. Fala das metas que são cinco edição por ano em cada macro região. A primeira seria a Centro Oeste, segunda Sudeste, terceira Centro Norte, quarta Nordeste, quinta Sudoeste. Público alvo, técnico de enfermagem, servidores do SUS lotados nas secretarias estaduais e municipais, fala do critério de ingresso, Modalidade presencial, com carga horaria de quatrocentas e dezoito horas, por ser especialização, mesmo de nível médio. Certificado pela escola de saúde, desde que o aluno tenha alcançado a nota e frequência mínima nas matérias exigidas pelo curso. Fala dos processos seletivos para docentes por editais, e após seleção curricular, terão capacitação pedagógica ministrado pela ESG que é essa nova capacitação pedagógica exigida pela escola. Batendo sempre na tecla de metodologias ativas para que cada docente tenha essa condução com sua turma. Fonte financiadora é a fonte financiadora da capacitação técnica, o custo por edição será de cento e quarenta e nove mil, oitocentos e cinquenta reais, o custo total das cinco edições será de setecentos e quarenta e nove mil, duzentos e cinquenta reais e o custo por aluno será de quatrocentos e sessenta reais e cinquenta centavos. Esse curso inicialmente era conduzido pela Maria Lúcia, e na versão original tinha apostilas, ela passou para que eu conduzisse e nessa condução avaliamos que isso será feito pelo próprio docente de cada disciplina, de cada componente curricular, então não tem custo com material didático, o custo é apenas com recursos humanos. Apresenta o cronograma, com execução da primeira edição em 2020 e sucessivamente uma edição por ano. **Karen** encerra a apresentação e **Edy-Lamar** pergunta se tem alguma recomendação. **Lafaiete** fala que em relação a especialização, ele pergunta se é lato sensu? **Karen** diz que não, é especialização nível médio. Lato sensu é para quem tem graduação. **Júlia** **Recomendamos que:** Retirar do projeto página 5, o termo Unidades Assistenciais de Saúde não mais existente, hoje é UBS; Atualizar Portaria na página 5 do projeto que está errada; Definir no projeto o horário das aulas (página 15) pergunta se já está definido onde será realizado nas macros. **Karen** fala que o levantamento será feito durante o andamento. **Julia** fala que não, se é gerontologia, tem que ser feito o levantamento antes. **Rosemary** diz que se precisar fazer o levantamento ela tem pronto. Karen diz que primeiro vão discutir a capacidade instalada de cada município, depois ver qual município que aceita sediar o curso, os estágios e etc. Edy-Lamar diz que quando você apresenta a demanda já vem com a quantidade. Porque quando se tem a demanda, já sabe dos casos existentes relacionados com aquele problema. Porque a pergunta é: Porque surgiu a demanda, qual a necessidade? Ai já vou saber onde posso fazer esses estágios e





SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Escola de Saúde de Goiás- ESG/SES-GO  
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

etc. Edy-Lamar da exemplo dos três municípios da sua região, Aparecida, Catalão e Itumbiara, desses três qual eu posso contemplar o curso? Onde eu teria mais condições de fazer esses estágios. **José Antônio** fala que o curso está previsto para ser feito em cinco anos. **Karen** diz que entende que estamos na assembleia para aprovar a execução do curso. Ela diz que isso tudo que está sendo cobrado é organizado no decorrer dos processos. **Júlia** fala que tem que estar mais ou menos desenhado por macro região para ser aprovado. **Eugênio** fala que dá pra ficar na dúvida mesmo, por que tem coisas que tem que ficar preestabelecidas na região ou na macro região. Porque os municípios tem que conversar, porque na macro envolve muitas regiões, por exemplo Iporá, São Luís e Goiás, essas regiões tem que sentar e discutir onde é mais viável. Pode-se deixar por edital que a região defina onde ocorrerá, ainda mais que é por macro região. Porque se restringir no edital falando onde acontecerá, talvez seja mais viável. **Valquíria** fala que a Karen enquanto coordenadora do curso, vai ter que saber se os locais são viáveis ou não para a realização do curso. Isso não pode comprometer a execução do curso, o que podemos garantir no projeto é que uma turma será para cada região. Agora garantir os locais específicos, pode ser que em cima da hora mude. Essa é minha opinião. Porque quando for começar as edições é que vamos definir os locais. Mas a ideia que tínhamos era entrar em contato com a SPAIS na saúde do idoso e com a SUVISA. Recomendamos fazer levantamento com as Superintendências SPAIS E SUVISA da demanda regional e de como/onde serão ministradas as aulas e estágios supervisionados. Fazer levantamento regional para atender de forma correta a demanda existente. Terminada a apresentação da Karen, **Edy-Lamar** passa para a próxima pauta que são dois informes. Passa a palavra para Josefa da regional Sul para apresentar a oficina de reunião técnica para alinhamento de vigilância em saúde. Para falar sobre o papel da VISA. **Josefa** se apresenta como fiscal de VISA. Fala da função da VISA. Ela diz que percorreu os municípios e percebeu que o fiscal não consegue sair das denúncias e fiscalizar os estabelecimentos, ele não atua nem na prevenção e nem na promoção. Ele não consegue organizar os processos de trabalho, fala do objetivo dessa oficina. A partir do momento que ele conhece onde tem que atuar, aí ele começa a preparar a atuação dele na prevenção, promoção e na parte assistencial. Ele agora conhecendo, ele pode fazer uma ação usando, por exemplo, as datas dos calendários da saúde. Por exemplo julho amarelo, o que ele pode fazer no Júlio amarelo? Visitar os salões de beleza, barbearia, tudo que envolve material cortante para falar sobre as hepatites e doenças sexualmente transmissíveis. Fala da justificativa da oficina, da relevância do serviço da VISA. A relevância desse trabalho é mostrar a importância para saúde pública. O envolvimento da VISA como estratégia para a promoção e prevenção. Esse fiscal precisa conhecer em todas as áreas que ele pode trabalhar. Eles não fazem planejamento de ações, porque eles não sabem. Eles vão fazer uma inspeção, eles não sabem nem a legislação. Eles não discutem o que e como vai ser abordado nessas inspeções. Nesse projeto falamos também de ética profissional e forma de se vestir para se apresentar em uma inspeção. Sua apresentação pessoal. Fala do cronograma proposto desse trabalho e fala que já começou em Bom Jesus em 09/07 uma oficina piloto que já está dando frutos, mobilizando e mudando comportamento, depois será Cachoeira, Morrinhos e Goiatuba. Encerra sua apresentação, agradece. **Edy-Lamar** fala que quando a Josefa levou o projeto para a CIES regional foi muito bem aceito. Fala da questão do plano regional, que já está feito o rascunho e eles vão apresentar na CIR e na CIES e apresentar o plano com diagnóstico. E para ano que vem já foi feito duas propostas. Fala das oficinas pontuais de boas práticas. Fazer um plano de boas práticas com as empresas e estabelecimentos. Fala das ferramentas de monitoramento. **Rosemary** parabeniza e fala que isso vem de encontro ao indicar 20, que é o indicador para todas as regionais do qual ela é apoiadora e isso vai facilitar muito o trabalho dela. **Phiudcaub** – Sto. Antônio da Barra parabeniza também e diz que antes de vir para o serviço público ele não sabe o que fazer? **Josefa** fala que ele geralmente ele não quer saber de como o serviço realmente acontece, ele quer ficar no quadrado dele. **Edy-Lamar** fala que precisamos entender que precisamos fazer mais das nossas necessidades, porque não justifica virmos aqui e aprovarmos esse monte de curso e a nossa realidade fica sem uma solução imediata. **Edy-Lamar** passa a palavra para Nívea falar sobre o informe do curso **EPISUS Fundamental**. Nívea da o informe sobre o edital já aberto, quando fecha as inscrições, sobre as oficinas que ocorrerão. Pede a divulgação. Fala que o curso é muito rico de informação. **Thuanny** fala que foi colocado preferencialmente efetivo, devido ao custo do curso. Ana Cristina fala das vagas e pede para as regiões que tem interesse que façam inscrições. Marcelo fala que já entrou em contato com o João Batistas e sobre as adequações que serão feitas no projeto do curso para cuidadores de pessoas portadoras de Alzheimer, lembra que a demanda de sessenta vagas é para a



SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Escola de Saúde de Goiás- ESG/SES-GO  
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado - GO

associação, esse será um projeto piloto e vai constar no projeto outras edições para as regiões. **Madalena** fala também da divulgação do curso para gestores. Já estão abertas as inscrições desde ontem no portal da escola. São seis conteúdos, vagas para facilitadores e seis tutores. Total de vinte oito vagas e restante cadastro de reserva. Após o encerramento das pautas, Edy-Lamar agradece a presença de todos e nada mais havendo a acrescentar, encerra-se a reunião as 12h:10min e após se transcrever a Ata será enviada ao membros para aprovação e sendo aprovada, será por mim assinada, seguida pelos demais participantes da Assembleia.

Soraia Guimarães  
Soraia Guimarães

Carla Antunes

Lucas Cordeiro

Andréia Faria

Mauro Souza da Silva

Nívia Christina M Costa

Edy Lamar Borges de Jesus - Costa

Elza Rosa de Costa

Julia Beatriz O Rinaldi

Valquíria S. da C. Barbosa

Januário Silva da Silva

Carina Leite Pacheco de Aguiar

Rosamery Luísa de Aguiar

Paulo Roberto Aguiar de Aguiar

Eugenio Nício Vieira

Wilson Roberto Ferreira

Madalena de Aguiar